



Grupo envolvido na morte de PM é preso durante operação do DHPP

Cinco pessoas foram presas e dois veículos apreendidos durante a “Operação Longa Manus”, desencadeada por mais de 60 policiais civis do Departamento de Investigação de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), na manhã desta quarta-feira (9), para cumprimento de mandados de prisão e de busca e apreensão referentes à investigação iniciada com a morte do soldado da Polícia Militar Charles Coelho de Souza Júnior, de 26 anos.

O crime ocorreu no dia 11 de agosto deste ano, no Bairro Maria Helena, em Venda Nova, e as apurações apontaram que o soldado foi vítima de um latrocínio (roubo seguido de morte). O mandante do crime seria Vanderlei Silva Andrade (o Chacal), de 32 anos, que lidera uma organização criminosa envolvida com tráfico de drogas e roubo de veículos. Ele comandava a quadrilha de dentro de um presídio, em Contagem, onde cumpre pena que soma mais de 60 anos de reclusão.

Durante a ação policial, realizada em Ribeirão das Neves, Contagem e Nova Lima, simultaneamente, cinco pessoas foram presas pelo crime de associação para o tráfico, entre elas a companheira e ‘braço direito’ de Vanderlei, Ruth de Souza Andrade, de 29 anos. O casal Kênia Aline de Carvalho, de 31 anos, e Cláudio de Barcelos, de 33, apontados como ‘gerentes’ do grupo criminoso, também foi preso, assim como Elias Simões da Silva, de 34, e Robson Jefferson Santana, de 40 anos.

Carros e dinheiro

Ainda durante operação, foram apreendidos dois carros, comprovantes de depósito bancário e mais de cinco mil reais em dinheiro, valor que estava escondido em um pote de ração, na casa de Ruth. Outros quatro homens, apontados como os executores do soldado Charles, continuam foragidos, sendo eles Daniel Júnior Pires Marques, Fellipe Fernandes Fidélis, Dener Augusto Martins e Diego William Prudente Rocha.

Segundo o chefe da Divisão Especializada de Investigação de Crimes Contra a Vida (DICC/CV/DHPP), delegado Luiz Flávio Cortat, a Polícia Civil contou com o apoio do serviço de inteligência da Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds) para fazer o monitoramento de Vanderlei dentro da penitenciária, durante as investigações. “Fomos informados de que a Seds já está providenciando, inclusive, a transferência de Vanderlei para outro presídio”, ressaltou Cortat.

Roubo e tiros

No dia do crime, os suspeitos estavam de carro e, sob a orientação de Vanderlei, se aproximaram do local onde estava o veículo do soldado, sem saber que o ocupante era um policial militar. Eles tinham a intenção de roubar um veículo com as mesmas características do automóvel da vítima.

Durante a abordagem, Charles não apresentou reação, em princípio. Acreditando, porém, que poderia reverter a situação, ele resolveu tentar evitar o assalto, mas acabou sendo baleado. Antes de fugir, os suspeitos ainda roubaram a arma do policial, uma pistola 380, que não foi localizada. A Polícia Civil acredita que houve uma falha de planejamento por parte do grupo, que geralmente escolhia como vítima mulheres ou homens de porte físico mais frágil, o que não condizia com as características do soldado.

A operação ganhou o nome de “Longa Manus” por se tratar de uma expressão que designa o executor de ordens, utilizada na maioria das vezes em referência ao oficial de Justiça. Participaram das investigações o chefe da DICC/CV Luiz Flávio Cortat, a delegada Indiara Froes, o subinspetor Marcos Teixeira, o escrivão Leandro Staccioli e os investigadores Juliana Ribeiro, Paulo Henrique Vieira e Platiny Santos.

Divulgação PCMG

Operação

Presos

Foragidos

Foragidos

Acompanhe o [facebook](#) da Polícia Civil
Assessoria de Comunicação – PCMG
(31) 3915-7182 - (31) 3915-7192
imprensa@pc.mg.gov.br